

EDITORIAL

Entra em circulação o primeiro fascículo do volume 53 da REBEn com índice de autores e assuntos relativo aos volumes 51 e 52 e seu lançamento coincide com a realização do 52º CBEEn.

A Comissão de Avaliação Continuada/CAPES acaba de proceder a classificação dos periódicos brasileiros da área de enfermagem e, para tanto, utilizou-se dos seguintes critérios: **essenciais** – indexação, corpo editorial/consultores, periodicidade e regularidade; **complementares** – autoria dos artigos, assuntos/temáticas e normalização. O atendimento ou não dos critérios essenciais classifica o periódico como internacional ou nacional. Ainda em cada classificação os periódicos podem ser avaliados como A, B ou C.

Esse trabalho valioso da CAPES certamente redundará em melhor qualidade dos períodos, entretanto, algumas considerações sobre esses critérios devem ser feitas: ter apenas **1/3 de consultores externos** à instituição da revista não favorece a renovação de idéias; a presença de **consultores estrangeiros no corpo editorial** embora salutar, é questionável quanto a sua operacionalização por problemas de custo, de comunicação, de prazo, tornando-se esse procedimento quase inviável, por isto nos perguntamos qual é, na prática, a participação destes consultores; publicação de **trabalhos em língua espanhola ou inglesa** sem a respectiva tradução tem uma contribuição restrita, haja vista que, mesmo onde se exige língua estrangeira, como no caso da pós-graduação, esta tem sido um entrave no consumo das produções. Temos observado em nossas publicações, que esses trabalhos publicados são oriundos de alunos estrangeiros que freqüentam os cursos de pós-graduação, não se caracterizando uma demanda espontânea, permanente e diversificada; a não consideração como critério essencial, a **presença de índice** (autor e assunto) e de informações como **data de impressão** (considerando os atrasos na regularidade) e **tiragem**.

O esforço em qualificar as revistas é necessário, mas é preciso, também, que estejamos atentos a outros aspectos que envolvem os periódicos brasileiros. Esperando-se que sua missão seja divulgar o conhecimento é importante que a disseminação seja a mais ampla possível. Tal fato não vem ocorrendo e, em recente levantamento realizado pela REBEn constatou-se que dez revistas institucionais (ensino e associação científica) em 1999, tiveram 1.800 assinaturas, num universo de 80.000 enfermeiros brasileiros, das quais apenas 50 de fora do país. Frente a este dado tão contundente perguntamos qual a inserção das publicações de enfermagem a nível nacional e internacional? Como ampliar a sua distribuição? Como estão se desenvolvendo as nossas relações nesta área com os países de língua portuguesa e América Latina?

Por outro lado, ainda frente aos dados colhidos no levantamento/REBEn verificamos que em um volume de cada revista são publicados entre 60 a 70 artigos e que o cumprimento das datas de publicação na grande maioria dos periódicos, se dá com atraso. Como fazer para incrementar o número de artigos publicados? Como

melhorar a tiragem? Como manter a regularidade?

A Associação Brasileira de Enfermagem preocupada com a qualificação dos periódicos de enfermagem vem organizando, nestes últimos três anos, encontros de editores. A REBEn, por seu lado, vem cumprindo metas estabelecidas para esta gestão e já alcançamos os seguintes resultados: agilização do processo de análise dos trabalhos dando encaminhamento a todos os que estavam em espera; estabelecimento de proximidade com os autores, através de uma comunicação mais ágil; publicação de trabalhos mais atualizados; cumprimento integral do compromisso de publicar os trabalhos premiados no CBEn; duplicação do quadro de assinantes em relação a 1998 e redução a zero do encalhe de exemplares.

Joel Rolim Mancia
Editor